

RELATÓRIO TÉCNICO

Apresentado a: SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
Nicolau Gagliardi, 313 – Pinheiros
CEP: 05429-010, São Paulo, SP
CNPJ: 43.776.517/0001-80

Apresentado por: BIOALGAS Análise e Consultoria Ambiental LTDA
Av. Fagundes Filho 252, cj. 123
CEP: 04304-000, São Paulo, SP
CNPJ: 07.924.209/0001-90
CRBio: 314/01

IDBio: 2706051/14

Serviço: Execução de serviços de análises de algas e cianobactérias (fitoplâncton).

Amostra: IG 101 (Captação represa Jaguari/CESP)

Data e hora da coleta: 06/05/2014, 13:12

Coletor: SABESP

Dados de campo: sem ocorrência de chuvas

Temperatura do Ar: 27,8° C

Temperatura da Água: 26,0 °C

Transparência: 2,14m

Condições de recebimento da amostra: amostra viva e em condições adequadas de acondicionamento.

Recebida em: 07/05/2014

Data do ensaio: 08/05/2014, análises qualitativa e quantitativa.

Data de emissão do relatório: 15/05/2014

Material e métodos

Os ensaios foram realizados de acordo com as indicações do Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater (2012) e o método utilizado foi o de Utermöhl de 1958.

Os resultados dos ensaios estão expressos em densidade de organismos/mL e as cianobactérias também expressas em células/mL.

Resultados

Tabela. 1.1: Composição, densidade (organismos/mL) e abundância (%) de algas e cianobactérias, na Amostra de água IG101 – 06/05/2014

| ANÁLISE QUALITATIVA | | | ANÁLISE QUANTITATIVA | |
|---|-------------------------------|------------------------|-----------------------------|----------------|
| Táxons encontrados | nº total de táxons por classe | % de táxons por classe | * Densidade (organismos/mL) | Abundância (%) |
| CHLOROPHYCEAE | | | | |
| <i>Coelastrum reticulatum</i> (Dang.) Senn. | | | 11 | |
| <i>Eutetramorus fottii</i> (Hínd.) Kom. | | | 0 | |
| Sub-total | 2 | 50 | 11 | 21 |
| DINOPHYCEAE | | | | |
| <i>Glochidinium</i> sp | | | 21 | |
| Sub-total | 1 | 25 | 21 | 40 |
| EUGLENOPHYCEAE | | | | |
| <i>Trachelomonas volvocinopsis</i> Swirenko | | | 21 | |
| Sub-total | 1 | 25 | 21 | 40 |
| TOTAL | 4 | 100 | 53 | 100 |

*Táxons com densidade zero significa que foram observados apenas na análise qualitativa indicando que estão presentes no ambiente em baixíssima densidade

Tabela 1.2: Densidade de cianobactérias em células/mL na amostra IG 101 – 06/05/2014

| Táxons | Densidade (células/mL) |
|---------------------------------|------------------------|
| Nenhuma cianobactéria observada | ---- |
| Total | ---- |

(*) Táxons com densidade zero significa que foram observados apenas na análise qualitativa, indicando que estão presentes no ambiente em baixíssima densidade

Os resultados deste ensaio referem-se somente à amostra acima identificada.
Este relatório técnico somente poderá ser reproduzido por inteiro e sem alterações.

Conclusões e comentário

Ausência de cianobactérias na amostra de água IG 101 (tab. 1.2).

Conforme Resolução CONAMA nº 357, de 17/03/2005 a densidade de cianobactérias está dentro dos valores estabelecidos para as classes 1, 2 e 3.

| Classes | Valor Máximo da densidade de Cianobactérias (células/mL) |
|---------|---|
| 1 | 20.000 |
| 2 | 50.000 |
| 3 | 100.000 |

Referências bibliográficas

- American Public Health Association Plankton. In: Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater. 22. ed. Washington: APHA, AWWA, WEF, 2012. Seção 10200.
- American Water Works Association (AWWA). 1995. Manual of water supply practices – Problem organisms in water: identification and treatment. AWWA, Denver.
- Bicudo, C.E.M.(Org.); Bicudo, D.C. (Org.). Amostragem em Limnologia. 2 ed. São Carlos. RiMa Editora, 2007, 351p.
- Branco, S.M. 1986. Hidrobiologia Aplicada à Engenharia Sanitária. CETESB/ASCETESB, São Paulo.
- Brandão, C.J. (Org.); Botelho, M.J.C. (Org.); Sato, M.I.Z. (Org.); Lamparelli, M.C. (Org.). Guia nacional de coleta e preservação de amostras: água, sedimento, comunidades aquáticas e efluentes líquidos. São Paulo: CETESB; Brasília: ANA, 2011, 325p.
- Chorus, I.; Bartram, J. Toxic cyanobacteria in water: a guide to their public health consequences, monitoring and management. London: WHO/E & FN SPON, 1999, 400p.
- Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental: Fitoplâncton de Água Doce - Métodos Qualitativo e Quantitativo (Método de Ensaio). Norma Técnica L5.303. São Paulo: CETESB, 2005, 23p.
- Falconer, I.R. 2005. Cyanobacterial toxins of drinking water supplies – Cylindrospermopsins and Microcystins. CRC Press, Boca Raton.
- Portaria 2.914 - Ministério da Saúde, de 12.12.2011.
- Resolução ANA Nº 724 da Agência Nacional da Água, de 3 de outubro de 2011.
- Resolução CONAMA 357 do Ministério do Meio Ambiente, de 17 de março de 2005.
- Sant'Anna, C.L.; Azevedo, M.T.P.; Agujaro, L.F.; Carvalho, M.C.; Carvalho, L.R.; Souza, R.C.R. Manual ilustrado para identificação e contagem de cianobactérias planctônicas de águas continentais brasileiras. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2006, 58p.
- Sant'Anna, C.L., Azevedo, M.T., Werner, V. R., Dogo, C. R., Rios, F. R. & Carvalho, L. R. 2008. Review of toxic species of Cyanobacteria in Brazil. Algological Studies 126: 251-265.
- Suffet, I.H., Khiari, D. & Bruchet, A. 1999. The drinking water taste and odor wheel for the millennium: beyond geosmin and 2-methylisoborneol. Wat. Sci. Tech. 40 (6): 1-13

Dra. Maria Teresa de Paiva Azevedo
Diretora
CRBio: 01101/01